

Em julho, o fundo master apresentou performance de -0,31%, contra CDI de 1,22%. O desempenho negativo do portfólio acompanhou a nova alta significativa das *treasuries* americanas: o *yield* dos títulos de 10 anos subiu de 4,48% para 4,74%, registrando a maior alta em um mês desde março. Como tem sido recorrente, esse movimento refletiu incertezas quanto ao noticiário pouco auspicioso em torno do conflito no Oriente Médio e à condução de política monetária nos Estados Unidos. Mais crucialmente, o mercado passou a precificar maior prêmio na ponta longa da curva americana depois da última reunião do *Fomc*, julgando que o tom *hawkish* adotado por Kevin Warsh após a sua posse não se transmitiu, até agora, em uma postura de combate à inflação mais contundente. Com efeito, ao final de julho, o mercado já precificava mais de 25 *bps*. em altas até o final do ano. Em mercados emergentes, índices de renda fixa registraram resultados negativos em julho: o CEMBI teve performance de -0,48%, enquanto o EMBI encerrou o mês com perdas de -1,42%.

Diante deste contexto, a estratégia de *bonds* soberanos, que concentra grande parte dos ativos de maior *duration* de nossa carteira, encerrou o mês com as maiores perdas. No total, a estratégia contribuiu negativamente com -0,58% à performance mensal do fundo (ver página 3). A deterioração em soberanos brasileiros também reflete preocupações com a trajetória fiscal do país, em um momento em que pesquisas eleitorais sugerem chance relevante de continuidade do atual governo.

A carteira de *bonds* corporativos, por sua vez, atribuiu -0,20% à rentabilidade mensal, apresentando resultados mistos entre diferentes emissores e regiões. No geral, papéis brasileiros foram os maiores detratores, e, assim como os soberanos, sofreram maior desconto para vencimentos mais longos. Em contrapartida, ganhos nos *bonds* do setor de *financials* mitigaram parte das perdas, com o benefício de sólidos resultados no segundo trimestre e de melhora no cenário macroeconômico no México, onde concentramos a relevante exposição ao setor em posições estruturais da carteira. Para o país, surpresas baixistas nos índices de preços reforçam ritmo mais acelerado para a recente trajetória de desinflação, enquanto dados de atividade sugerem alguma recuperação depois de meses de estagnação, com recuperação marginal do consumo privado. Posições em *utilities* também encerraram o mês auferindo retornos positivos, representativos de posições em emissores com perfil de receitas mais estável.

Em termos das movimentações efetuadas ao longo de julho, na última semana do mês, reduzimos a posição em caixa e equivalentes de caixa (de 18,8% para 11,2%), elevando a *duration* da carteira (de 5,63 anos para 6,64 anos) e ampliando diversificação em alocações de *bonds*

soberanos. Tal decisão foi tomada diante de uma assimetria mais positiva para soberanos em relação a corporativos, tanto por conta de quedas relativamente mais pronunciadas nos preços de títulos soberanos no último mês, quanto por níveis de *spread* historicamente comprimidos para os ativos de crédito privado na América Latina. Por consequência, aumentamos nossa posição em vértices longos brasileiros e mexicanos em um nível de preço mais atrativo, e adicionamos *bonds* soberanos costa-riquenhos e uruguaios para vértices intermediários que julgamos carregar prêmios significativos em relação ao restante de suas curvas. Além disso, avaliamos que a recente abertura de taxas para estes dois últimos emissores é convidativa em termos de risco x retorno, tendo em vista, sobretudo, menores risco fiscais associados a ambos os países.

A despeito do resultado negativo em julho, permanecemos convictos de que nossa carteira está posicionada de forma adequada para o atual cenário geopolítico e macroeconômico. Julgamos que novas leituras em diversos indicadores macroeconômicos relevantes nos Estados Unidos apoiam nossa decisão de aumentar temporariamente o risco da carteira, mesmo com a abertura recente nas taxas. O CPI de junho surpreendeu positivamente tanto no *headline* (3,5% contra expectativa de 3,8%) quanto em seu núcleo (2,6% contra estimativa de 2,8%). Métricas adicionais também sugerem que a pressão no mercado de trabalho está contida. Os *payrolls* reportaram fechamento líquido de postos de trabalho (-23k contra expectativa de criação de 80k) e retificaram divulgações passadas com correções baixistas, enquanto a elevação de salários permanece modesta e abaixo do esperado. Ganhos salariais por hora trabalhada cresceram 3,2% YoY (contra expectativa de 3,5% YoY), enquanto os custos por unidade de trabalho encerraram o trimestre com crescimento de 1,3% (contra expectativa de 2,1%). Em suma, tais indicadores indicam que o problema inflacionário não corresponde a um superaquecimento de demanda ou aperto relevante no mercado de trabalho, casos para os quais altas em juros costumam ser previstas.

Como mencionamos em comentários recentes, os riscos mais significativos para este cenário repousam, ainda, sobre os efeitos negativos de choques de oferta prolongados, associados tanto ao conflito no Oriente Médio quanto às novas tarifas impostas pelo governo norte-americano nos últimos meses. O aumento de preços importados nos Estados Unidos foi, mais uma vez, consideravelmente maior do que o projetado, acumulando alta de 7,1% YoY no *Import Price Index* (0,3% QoQ contra expectativa de queda de 0,7%). De fato, após meses de conflito, a possibilidade de que as tensões no Oriente Médio se resumissem a uma turbulência

passageira de curto prazo parecem, cada vez mais, uma esperança distante no passado. Por consequência, mantemos viés seletivo, entendendo que o presente momento ainda é caracterizado por forte incerteza em diversos temas e por um ambiente geopolítico consideravelmente volátil.

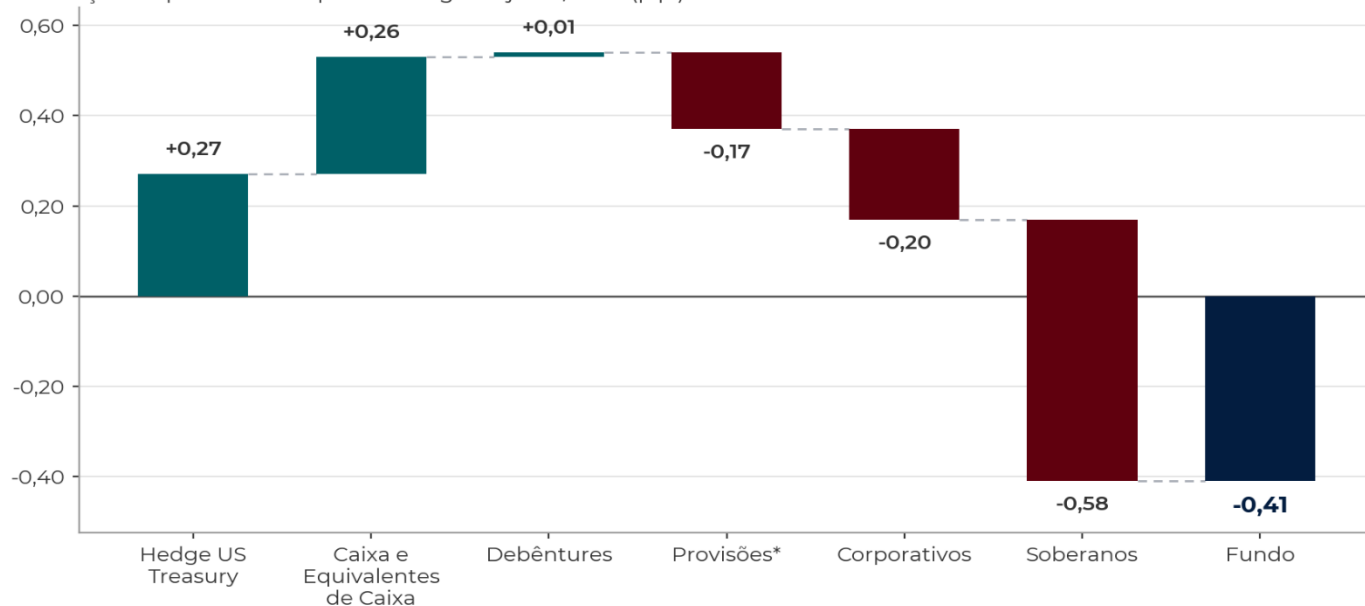
POSICIONAMENTO:

O fundo master encerrou o mês com uma *duration* consolidada de 6,64 anos, e com uma carteira de *bonds* com *yield* de 6,91% em dólares, equivalente a um carregio de aproximadamente CDI +1,85%. Nos últimos 12 meses, a estratégia apresentou volatilidade de 2,42%. As maiores posições do fundo são Brasil (soberano), México (soberano), BBVA México, Vale e Sabesp.

DESEMPENHO POR ESTRATÉGIA:

Octante I FIF CIC MM Crédito Privado

Atribuição de performance por estratégia — julho/2026 (p.p.)



*Taxas de administração, performance (quando aplicáveis), custódia e outros.

Objetivo do Fundo

Octante FIF CIC CP é um fundo multimercado dedicado ao crédito privado e soberano LATAM. Com abordagem fundamentalista, o fundo busca oportunidades nos mercados de renda fixa. Para maiores detalhes, consulte o regulamento.

Público Alvo

O fundo se destina a receber, exclusivamente, aplicações de investidores qualificados.

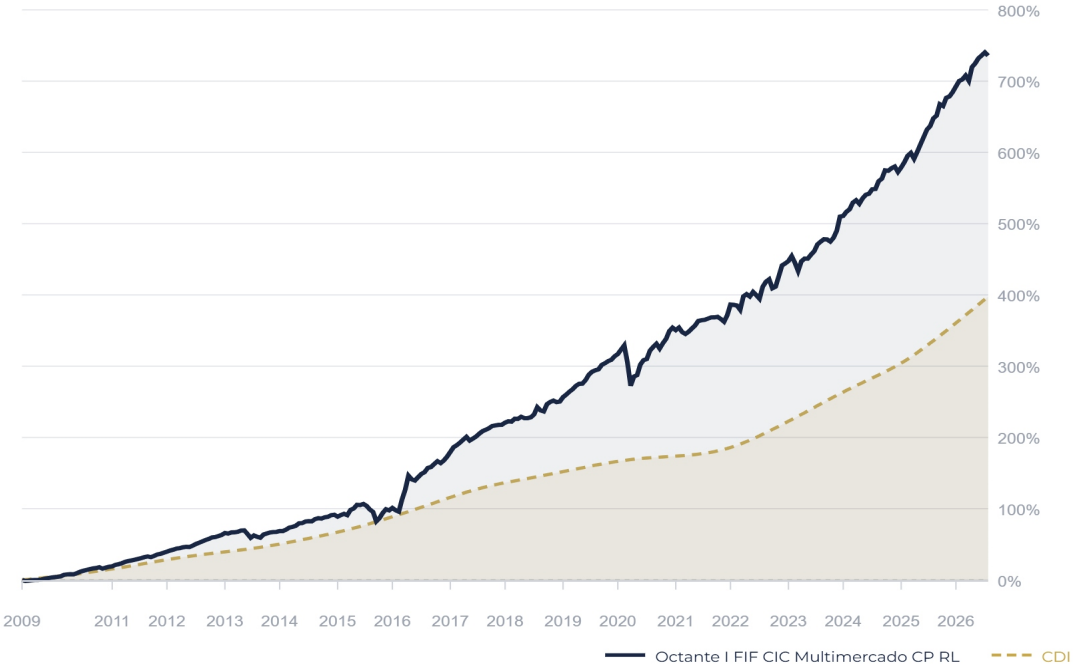
Rentabilidade do Fundo ¹

	jan-26	fev-26	mar-26	abr-26	mai-26	jun-26	jul-26	ago-26	set-26	out-26	nov-26	dez-26	Ano	12m	Acumulado (desde o início)
Fundo	1,48%	0,83%	-0,77%	2,52%	0,95%	0,99%	-0,41%	—	—	—	—	—	5,68%	12,88%	735,78%
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	1,22%	—	—	—	—	—	8,14%	14,71%	397,37%
% CDI	128%	83%	—	231%	89%	88%	—	—	—	—	—	—	70%	88%	185%

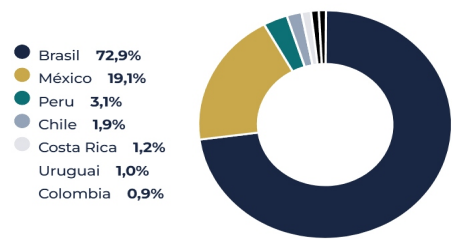
Rentabilidade Acumulada

Ano	Fundo	CDI	% CDI
2026	5,68%	8,14%	70%
2025	17,86%	14,31%	125%
2024	8,74%	10,87%	80%
2023	13,35%	13,05%	102%
2022	14,54%	12,37%	118%
2021	4,34%	4,40%	99%
2020	9,20%	2,77%	332%
2019	19,12%	5,97%	320%
2018	10,12%	6,42%	158%
2017	15,70%	9,95%	158%
2016	37,84%	14,00%	270%
2015	4,30%	13,23%	33%
2014	13,98%	10,81%	129%
2013	2,79%	8,05%	35%
2012	17,40%	8,41%	207%
2011	17,15%	11,59%	148%
2010	14,38%	9,74%	148%
2009	3,73%	4,64%	80%

Rentabilidade Histórica



Composição por País



Composição Setorial



Estatísticas do Fundo

% de Meses de Retorno Positivo	82,0%
% de Meses de Retorno Negativo	18,0%
Volatilidade no Mês (Anualizada)	2,11%
Volatilidade 12 Meses (Anualizada)	2,42%
Índice Sharpe 12 meses	-0,76
Valor da Cota em 30 de Julho de 2026	8.357,77
PL do Fundo em 30 de Julho de 2026	R\$ 82.666.335
PL Médio (12 meses)	R\$ 70.758.677
PL do Master em 30 de junho de 2026	R\$ 160.945.544
Yield da Carteira de Bonds em USD	6,91%
Duration Média Consolidada (anos)	6,64

Informações Gerais

Investimento Mínimo	R\$ 1.000,00	Agência	8541
Movimentação Mínima	R\$ 1.000,00	Conta	37445-3
Taxa de Administração	1,50% ao ano	CNPJ	09.577.092/0001-41
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI	Favorecido	Octante Master FIF Crédito Privado
Classificação Anbima	Multimercados Investimento no Exterior	Gestor	Octante Gestão de Recursos Ltda
Horário limite para aplicação	15:00 horas	Administrador	INTRAG
Cota do Resgate	D+15 dias corridos	Custodiante	Banco Itaú S.A.
Pagamento do Resgate	D+2 da cotação	Auditor	Deloitte
Banco	Itaú Unibanco (341)	ISIN	BROCTACTF005

^{**}Taxa de administração total de 1,50% a.a., sendo 1,00% a.a incidente sobre os investimentos noOctante FIF CIC CP, acrescido de 0,50% incidente sobre os investimentos do Octante FIF CIC CP no Octante Master FIF Crédito Privado

As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial dos emissores responsáveis pelos ativos do Fundo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

Octante Capital | Rua Beatriz, 226 - São Paulo - SP - CEP 05445-040
Telefone (11) 3060-5250 | www.octante.com.br